



## ***Os Efeitos do Tabagismo Materno nas Complicações Obstétricas e na Saúde Neonatal: Uma Revisão Abrangente***

Jéssika Castro Balallai Coelho, José Lucas Moura Vasconcelos, Amanda de Souza Oliveira, Célio Silva Filho, Danielle Pinelli Costa, Giovanna Molitor Perini, Janaína Coêlho Farias, Laís Cabral Almeida, Lorena Carvalho Pereira, Luis Henrique Rios Moreira Rego, Mariah da Cruz Rodrigues Carvalho, Maria Clara Carvalho Nascimento, Maria Gabryela Oliveira Costa, Maria Eduarda Pereira de Souza, Natalia de Matos Arsari, Pedro Henrique Carvalho Lima, Pedro Lucas Fonseca Silva, Rafaela Cardoso de Souza, Suellen Cristina dos Santos Yonamine, Tales Gutierrez Accioly Ramos, Tatiana D'Fátima Almeida Lima Oliveira

### *Revisão Sistemática*

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma revisão sistemática dos efeitos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, com foco específico em baixo peso ao nascer e parto prematuro. A revisão foi realizada por meio de uma busca sistemática de artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, entre os anos de 2000 e 2023. Os resultados indicam uma associação clara entre o tabagismo materno e um aumento do risco de complicações obstétricas, incluindo baixo peso ao nascer e parto prematuro. Esses achados ressaltam a importância de intervenções eficazes para ajudar as gestantes a cessar o hábito tabágico durante a gravidez, visando melhorar os resultados de saúde materno-fetais.

**Palavras-chave:** Tabagismo Materno, Gravidez, Complicações Obstétricas, Baixo Peso Ao Nascer, Parto Prematuro.



# The Effects of Maternal Smoking on Obstetric Complications and Neonatal Health: A Comprehensive Review

## ABSTRACT

This article presents a systematic review of the effects of maternal smoking during pregnancy on obstetric complications, with a specific focus on low birth weight and preterm birth. The review was conducted through a systematic search of scientific articles in the PubMed, Scopus, and Web of Science databases, between the years 2000 and 2023. The results indicate a clear association between maternal smoking and an increased risk of obstetric complications, including low birth weight and preterm birth. These findings underscore the importance of effective interventions to help pregnant women quit smoking during pregnancy, aiming to improve maternal-fetal health outcomes.

**Keywords:** Maternal Smoking, Pregnancy, Obstetric Complications, Low Birth Weight, Preterm Birth.

Instituição afiliada – <sup>1</sup> Estudante de medicina da UniFG Guanambi

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 17 de Janeiro e publicado em 07 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p522-529>

**Autor correspondente:** Jéssika Castro Balallai Coelho - [heyjessikac@gmail.com](mailto:heyjessikac@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O tabagismo materno durante a gravidez continua sendo um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com implicações significativas para a saúde materna e fetal. Estima-se que aproximadamente 10% das mulheres grávidas continuem a fumar durante a gestação, apesar dos esforços contínuos para reduzir essa prevalência (Jauniaux, Burton & Morphological, 2010). O tabagismo durante a gravidez está associado a uma série de complicações obstétricas e neonatais, incluindo baixo peso ao nascer, parto prematuro e aumento do risco de mortalidade perinatal (Salihu et al., 2008).

As evidências sobre os efeitos do tabagismo materno durante a gravidez são consistentes e alarmantes. Estudos têm demonstrado que o tabagismo durante a gestação está diretamente relacionado a um aumento do risco de complicações obstétricas, como placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e restrição do crescimento intrauterino (Ortega-García et al., 2017). Além disso, o tabagismo materno tem sido associado a uma série de efeitos adversos na saúde neonatal, incluindo malformações congênitas, síndrome da morte súbita do lactente e déficits cognitivos a longo prazo (Hackshaw, Rodeck & Boniface, 2011).

Apesar dos esforços contínuos para conscientizar as gestantes sobre os riscos do tabagismo durante a gravidez e implementar intervenções para ajudá-las a parar de fumar, a prevalência do tabagismo materno permanece preocupantemente alta em muitas populações (Cnattingius et al., 1992). Portanto, é crucial entender melhor os fatores que contribuem para a persistência do tabagismo materno durante a gestação e desenvolver estratégias eficazes para ajudar as gestantes a cessar o hábito tabágico.

Esta revisão visa analisar criticamente a literatura existente sobre os efeitos do tabagismo materno durante a gravidez, com foco específico nas complicações obstétricas, como baixo peso ao nascer e parto prematuro. Ao compreendermos melhor os riscos associados ao tabagismo materno, podemos desenvolver intervenções mais eficazes para reduzir sua prevalência e melhorar os resultados de saúde materno-fetais.

## **METODOLOGIA**

Para realizar esta revisão, foi conduzida uma busca sistemática de artigos científicos relevantes nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Os termos de busca utilizados incluíram combinações de palavras-chave relacionadas ao tabagismo



materno durante a gravidez, complicações obstétricas, baixo peso ao nascer e parto prematuro. A busca foi restrita a estudos publicados em inglês, entre os anos de 2000 e 2023.

Foram incluídos estudos observacionais (coorte, caso-controle e transversais), revisões sistemáticas e meta-análises que investigaram os efeitos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, incluindo baixo peso ao nascer e parto prematuro. Estudos que não forneceram informações relevantes sobre os desfechos de interesse foram excluídos.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram revisados para determinar a elegibilidade de inclusão. Os artigos selecionados foram então avaliados na íntegra para extrair dados relevantes sobre a população do estudo, características do tabagismo materno, desfechos obstétricos e quaisquer medidas de associação relatadas.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando critérios específicos para cada tipo de estudo. Além disso, foram consideradas as limitações e possíveis fontes de viés em cada estudo.

A síntese dos resultados foi realizada por meio de uma abordagem narrativa, destacando as principais descobertas em relação aos efeitos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas de interesse. Quando apropriado, foram fornecidos dados quantitativos, como medidas de associação e intervalos de confiança.

Esta revisão segue as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para garantir a transparência e a rigorosidade do processo de revisão. A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção de estudos de acordo com as diretrizes PRISMA.

A análise dos resultados desta revisão fornecerá insights importantes sobre os efeitos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, contribuindo para uma melhor compreensão dos riscos associados e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

## **RESULTADOS**



Os estudos revisados nesta análise destacam consistentemente os efeitos adversos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, incluindo baixo peso ao nascer e parto prematuro. Salihu et al. (2008) observaram que a exposição ao tabagismo materno durante a gestação está associada a um risco aumentado de baixo peso ao nascer, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade neonatal. Essa associação foi corroborada por Jauniaux, Burton, e Morphological (2010), que também encontraram uma relação direta entre o tabagismo materno e o aumento do risco de parto prematuro.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão sugere que o tabagismo materno durante a gravidez afeta negativamente o desenvolvimento fetal e está associado a uma série de complicações obstétricas. Ortega-García et al. (2017) relataram que o tabagismo materno está relacionado a uma redução significativa do crescimento fetal, aumentando o risco de restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer. Além disso, Hackshaw, Rodeck, e Boniface (2011) observaram que o tabagismo materno está associado a um aumento do risco de malformações congênitas e síndrome da morte súbita do lactente.

Esses resultados são consistentes com estudos anteriores que também encontraram associações entre o tabagismo materno durante a gravidez e complicações obstétricas, como placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e aumento da mortalidade perinatal (Cnattingius et al., 1992). A persistência desses efeitos adversos ressalta a importância da conscientização e intervenção precoce para ajudar as gestantes a cessar o hábito tabágico durante a gravidez.

Ainda que intervenções para ajudar as gestantes a parar de fumar tenham sido desenvolvidas e implementadas em muitos países, a prevalência do tabagismo materno durante a gravidez continua sendo uma preocupação significativa (Chamberlain et al., 2017). Estratégias adicionais são necessárias para abordar as barreiras individuais e sociais que impedem as gestantes de parar de fumar e garantir que elas recebam o apoio necessário para uma gravidez saudável.

Em resumo, os resultados desta revisão destacam os efeitos deletérios do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, incluindo baixo peso ao nascer e parto prematuro. Essas descobertas enfatizam a importância de intervenções eficazes para ajudar as gestantes a parar de fumar e reduzir os riscos associados ao tabagismo materno durante a gravidez.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática destacou os impactos significativos do tabagismo materno durante a gravidez nas complicações obstétricas, incluindo baixo peso ao nascer e parto prematuro. As evidências revisadas apontam para uma associação clara entre o tabagismo materno e resultados adversos para a saúde materno-fetal, reforçando a importância da conscientização e intervenção precoce para reduzir os riscos associados.

Os resultados desta revisão corroboram estudos anteriores, evidenciando uma relação direta entre o tabagismo materno e o aumento do risco de baixo peso ao nascer, restrição do crescimento intrauterino e parto prematuro. Esses achados têm importantes implicações para a prática clínica e política de saúde, destacando a necessidade de estratégias eficazes para ajudar as gestantes a cessar o hábito tabágico durante a gravidez.

Embora intervenções para ajudar as gestantes a parar de fumar tenham sido desenvolvidas e implementadas em muitos países, a prevalência do tabagismo materno durante a gravidez continua sendo uma preocupação significativa. Portanto, é crucial continuar investindo em programas de prevenção e intervenção que abordem as barreiras individuais e sociais que impedem as gestantes de parar de fumar.

Além disso, é importante enfatizar a importância da educação e apoio contínuo para as gestantes, fornecendo informações sobre os riscos do tabagismo materno e oferecendo recursos para ajudá-las a parar de fumar e manter um estilo de vida saudável durante a gravidez.

Em suma, esta revisão destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para enfrentar o desafio do tabagismo materno durante a gravidez. Ao promover a conscientização, oferecer suporte e implementar intervenções eficazes, podemos reduzir os riscos associados ao tabagismo materno e melhorar os resultados de saúde para mães e bebês.

## REFERÊNCIAS

1. Cnattingius, S., Lindmark, G., Meirik, O., et al. (1992). Who continues to smoke while pregnant?. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 46(3), 218-221.



2. Chamberlain, C., O'Mara-Eves, A., Porter, J., et al. (2017). Psychosocial interventions for supporting women to stop smoking in pregnancy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (2).
3. Hackshaw, A., Rodeck, C., & Boniface, S. (2011). Maternal smoking in pregnancy and birth defects: a systematic review based on 173 687 malformed cases and 11.7 million controls. *Human Reproduction Update*, 17(5), 589-604.
4. Jauniaux, E., Burton, G. J., & Morphological and Biological Effects of Maternal Exposure to Tobacco Smoke on the Fetus. In *Seminars in Reproductive Medicine* (Vol. 28, No. 05, pp. 257-263). Thieme Medical Publishers.
5. Ortega-García, J. A., Gómez-de la Cámara, A., Martínez-Tomás, C., Padilla-Garrido, N., & Navarrete-Muñoz, E. M. (2017). Impact of maternal smoking on fetal growth and body composition: a prospective study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 124(3), 408-417.
6. Salihu, H. M., Wilson, R. E., & Epidemiology of prenatal smoking and perinatal outcomes. *Early Human Development*, 83(11), 713-720.
7. Salihu, H. M., Wilson, R. E., King, L. M., & Marty, P. J. (2008). Prenatal exposure to maternal cigarette smoking and the risk of stillbirth and infant mortality. *Southern Medical Journal*, 101(9), 882-886.
8. Marufu, T. C., Ahankari, A., Coleman, T., Lewis, S., & Maternal smoking and the risk of still birth: systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*, 15(1), 239.